

**Autora:** Fernanda Baissvenger Pazinato (UFRGS/BIC-CNPq).

**Orientador:** Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq).

**INTRODUÇÃO**

No processo de desenvolvimento de uma L2, há determinadas pistas acústicas que são fundamentais para as distinções funcionais estabelecidas no sistema a ser aprendido, mas que podem não ser importantes no sistema da L1 do aluno. No inglês, o *Voice Onset Time* (VOT) positivo (aspiração) é uma pista crucial para a distinção entre plosivas surdas e sonoras em posição inicial de palavra, o que não ocorre no português brasileiro, língua na qual os segmentos plosivos não são produzidos com aspiração.

**TEMA**

A eficácia do treinamento perceptual e da instrução explícita na percepção do VOT (período entre a soltura da oclusão de uma consoante plosiva e o início do vozeamento, que pode ocorrer antes, durante ou após tal soltura) de plosivas surdas e sonoras em posição inicial de palavra por aprendizes porto-alegrenses de inglês.

**MOTIVAÇÃO**

Estudos anteriores (ALVES & LUCHINI, 2016; KAMPFF & ALVES, 2016) mostraram efeitos benéficos do treinamento perceptual, contribuindo para que o VOT passasse a exercer papel fundamental nas distinções de sonoridade em língua inglesa. Dessa forma, neste estudo, pretendeu-se verificar se a instrução explícita em sala de aula pode exercer resultados semelhantes aos encontrados com o treinamento perceptual, no que diz respeito à identificação de padrões de vozeamento dos segmentos plosivos iniciais.

**METODOLOGIA**

➤ **Participantes** – 30 alunos divididos em 3 grupos de 10 integrantes:

- (i) **Grupo Experimental 1:** treinamento
- (ii) **Grupo Experimental 2:** instrução
- (iii) **Grupo Experimental 3:** controle

➤ **Etapas para a coleta de dados:**

- **Pré-Teste:** percepção (2 dias antes da sessão de treinamento);
- **Etapas de Intervenção:** treinamento perceptual ou instrução explícita (3 sessões – aprox. 45 minutos cada, ao longo de uma semana);
- **Pós-Teste Imediato:** o mesmo teste de percepção efetuado no Pré-Teste (realizado maximamente dois dias após a etapa de treinamento/instrução);
- **Pós-Teste Postergado:** o mesmo teste de percepção do Pós-Teste Imediato (realizado 1 mês após última sessão) s. Ocorre n de treinamento ou percepção).

➤ **Padrões de VOT restados na tarefa de percepção:**

- **VOT Negativo (pré-vozeamento):** início da vibração das pregas vocais antes da explosão. Ocorre na produção de /b/, /d/ e /g/ do Português;
- **VOT Zero Natural:** o início da vibração das pregas vocais acontece quase simultaneamente à explosão (0 a 25ma produção de /p/, /t/, /k/ no Português e em /b/, /d/, /g/ no Inglês;
- **VOT Zero Artificial:** consoantes aspiradas manipuladas no *software* Praat para obtenção de plosivas com valores de VOT próximos a zero;
- **VOT Positivo (aspiração):** com longo intervalo de surdez entre a explosão e o início da vibração das pregas vocais da vogal seguinte (55 a 100ms). Ocorre em /p/, /t/, /k/ do Inglês.

➤ **Sessões de Treinamento:**

*Software* TP (RAUBER *et al.*, 2013): tarefa de identificação com feedback imediato – sessões realizadas no laboratório de línguas com duração de 20-30 min, com utilização dos padrões VOT Positivo e VOT Zero Artificial.

**RESULTADOS**

Os resultados mostram efeitos significativos no que diz respeito à percepção dos padrões VOT Zero e VOT Zero Artificial por parte do Grupo 1 (treinamento). No entanto, não foram identificadas diferenças significativas no Grupo 2 (instrução). Dessa forma, os resultados sugerem que, diferentemente da instrução, o treinamento perceptual pode ajudar os aprendizes a tomar o VOT como uma pista acústica decisiva em curto prazo, de modo que a presença/ausência da aspiração seja considerada um fator fundamental para determinar o status surdo/sonoro da consoante.

	Padrão	Pré-teste	Pós-teste 1	Pós-teste 2	X <sup>2</sup> (df)
<b>Grupo 1 (Treinamento)</b>	VOT Negativo	95,83% 115/120	100% 120/120	100% 120/120	8,00 (2) (*)
	VOT Positivo	97,5% 117/120	94,16% 113/120	95,83% 115/120	2,95 (2)
	VOT Zero	69,16% 83/120	98,33% 118/120	97,5% 117/120	18,24 (2) (***)
	Zero Artificial	31,66% 38/120	62,5% 75/120	68,33% 82/120	9,25 (2) (**)
<b>Grupo 2 (Instrução)</b>	VOT Negativo	98,33% 118/120	99,16% 119/120	100% 120/120	2,00(2)
	VOT Positivo	98,33% 118/120	100% 120/120	98,33% 118/120	2,67(2)
	VOT Zero	75% 90/120	83,33% 100/120	80,83% 97/120	3,49(2)
	Zero Artificial	30% 36/120	43,33% 52/120	17,5% 21/120	3,41(2)
<b>Grupo Controle</b>	VOT Negativo	100% 120/120	100% 120/120	99,16% 119/120	2,00 (2)
	VOT Positivo	99,16% 119/120	100% 120/120	99,16% 119/120	,000(2)
	VOT Zero	80% 96/120	81,66% 98/120	76,66% 92/120	2,89 (2)
	Zero Artificial	17,5% 21/120	22,5% 27/120	25,83% 31/120	1,43 (2)

Tabela 1. Índices de acurácia nas tarefas de Identificação (Pré-Teste, Pós-Teste e Pós-Teste Postergado) e resultados dos testes de Friedman para cada um dos três grupos. Nota: \* p < .10 (marginalmente significativo), \*\* p < .05, \*\*\* p < .01, \*\*\*\* p < .001

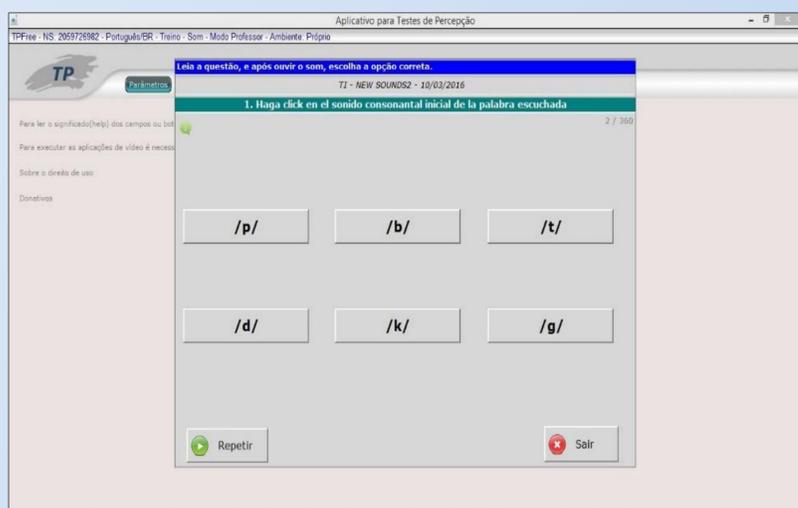


Figura 1. As opções de escolha da tarefa de Identificação no TP

➤ **Sessões de Instrução:**

Workshop “Fonética do Inglês”; encontros com duração total de 100 minutos (com 45 mins dedicados ao ensino de aspiração); tarefas de descrição e análise e discriminação (cf. CELCE-MURCIA *et al.*, 2010).

➤ **Análise Acústica:** *Software* Praat – versão 6.0 (BOERSMA & WEENINK, 2015).

**REFERÊNCIAS**

• ALVES, U.; LUCHINI, P. Percepción de la distinción entre oclusivas surdas y sonoras iniciales del inglés (LE) por estudiantes argentinos: datos de identificación y discriminación. *Revista Lingüística*, v. 32, p. 25-39, 2016.

• BOERSMA, P.; WEENINK D. Praat: Doing Phonetics by Computer. Versão 6.0. 2015. Disponível em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>. Acesso em: 30 abril 2017.

• KAMPFF, F. & ALVES, U. Efeitos do treinamento perceptual na identificação de plosivas surdas iniciais do inglês por aprendizes porto-alegrenses. *Trabalho apresentado XXVII Salão de Iniciação Científica* – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016.

• CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; GOODWIN, J. *Teaching Pronunciation: A Course Book and Reference Guide*. Cambridge University Press, 2010.

• SCHWARTZHAUPT, B. *Factors influencing Voice Onset Time: analyzing Brazilian Portuguese, English and Interlanguage data*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013.

• SCHWARTZHAUPT, B. *Testing intelligibility in English: the effects of Positive VOT and contextual information in a sentence transcription task*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015.

• SCHWARTZHAUPT, B.; ALVES, U. & FONTES, A. The role of L1 knowledge on L2 speech perception: investigating how native speakers and Brazilian learners categorize different VOT patterns in English. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 23, p. 311-334, 2015.

• SILVEIRA, R. *The influence of pronunciation instruction in the perception and production of English word-final consonants*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2004.

• SIMON, E. *Voicing in Contrast: Acquiring a Second Language Laryngeal System*. Ghent: Academia Press, 2010.

• SUNDARA, M. Acoustic phonetics of coronal stops: A cross-language study of Canadian English and Canadian French. *Journal of the Acoustical Society of America*, v. 118, p. 1026-1037, 2005.

• YAVAS, M. & WILDERMUTH, R. (2006). The effects of place of articulation and vowel height in the acquisition of English aspiration stops by Brazilian speakers. *IRAL*, v.44, p. 51-263, 2006.

	Padrão	Pré-teste vs. Pós-teste 1	Pós-teste 1 vs. Pós-teste 2	Pré-teste vs. Pós-teste 2
<b>Grupo 1 (Treinamento)</b>	VOT Negativo	n.s.	n.s.	n.s.
	VOT Positivo	----	----	----
	VOT Zero	**	n.s.	**
	Zero Artificial	?p=.018	n.s.	*
<b>Grupo 2 (Instrução)</b>	VOT Negativo	----	----	----
	VOT Positivo	----	----	----
	VOT Zero	----	----	----
	Zero Artificial	----	----	----
<b>Grupo Controle</b>	VOT Negativo	----	----	----
	VOT Positivo	----	----	----
	VOT Zero	----	----	----
	Zero Artificial	----	----	----

Tabela 2. Resultados dos testes Post-hoc de Wilcoxon (com correção de Bonferroni) – Tarefa de Identificação. Nota: ---- não se aplica (resultados não-significativos para o teste de Friedman), n.s.: não significativo, \*p<.017, \*\*p<.001

**CONTATO**  
nandabpazi@gmail.com

LABORATÓRIO DE BILINGUISTO & COGNIÇÃO UFRGS